

Mateus 5:25-26

William Hendriksen

“Faça as pazes rapidamente com o seu adversário, enquanto você ainda tem oportunidade de tratar com ele, a fim de que o seu adversário não o entregue ao juiz, e o juiz ao carcereiro, e você seja lançado na prisão. Solenemente lhes declaro, jamais sairá desse lugar até que você tenha pago o último centavo” (Tradução do autor)

Na aplicação anterior do sexto mandamento (vv. 23 e 24), o irmão que deve ser apaziguado é descrito como tendo “algo (uma ofensa) contra ti”. Aqui (vv. 25 e 26) o adversário está planejando iniciar – e de fato já poderia ter iniciado – um processo jurídico. Como no caso anterior, aqui tampouco é indicado se o adversário está moralmente no direito (de assim agir). Tampouco é declarado de forma definida a natureza do assunto em disputa, embora o v. 26b (“até que pagues o último centavo”) poderia indicar uma dívida em dinheiro. Em todo caso, “você”, a pessoa a quem Jesus se dirige, deve fazer tudo quanto for possível para alcançar uma “boa disposição” (literalmente) com o teu adversário. Você deve tentar fazer as pazes com ele. Você deve fazer toda tentativa para estabelecer os fatos “fora do tribunal”, enquanto você ainda tem a chance de se entender com ele; portanto, privativamente, sem envolver os juízes ou o tribunal. A não ser que você faça isso, quando a decisão processual pode ser contra você, o resultado poderá ser que o juiz o entregue ao seu “subordinado” ou assistente, o “oficial” que executa as ordens do juiz. Então você será lançado na prisão e ali ficará até que pague o último *centavo*,¹ ou seja, dali jamais sairá!

É claro que as palavras do Senhor têm um sentido mais profundo. Em última análise, ele está falando não de um juiz terreno, e, sim celestial;² nem de uma prisão terrena, e, sim do inferno. Que esse é o significado, evidencia-se de uma comparação não só com o v. 22b, mas também com 18.30 e 35. É o *coração* que deve estar correto. É a *disposição interior* que deve estar dominada pelo amor para com os outros. Essa é a única maneira de cumprir o sexto mandamento.

Para resumir, é como se nos vv. 25 e 26 Jesus estivesse dizendo: “Não se surpreenda com a urgência de meu mandamento de reconciliar-se com o

¹ Não é necessário determinar qual seria o exato equivalente moderno. A lição é: a pessoa que se nega a fazer uma honesta tentativa de reconciliação jamais poderá pagar a sua dívida.

² Nota do Monergismo: Nem todos os comentaristas adotam essa posição. Ver outros comentários sobre a passagem em www.monergismo.com.

seu adversário; porque, se você passar desta vida com um coração ainda em desacordo com o seu irmão, condição que ainda não tentou mudar, essa falha testemunhará contra você no dia do juízo. Além disso, se você morrer com esse espírito de ódio ainda em seu coração, jamais escapará da prisão do inferno”.

Pode-se suscitar a seguinte pergunta: “O peso repousa tão-somente sobre mim e de forma alguma sobre a pessoa que se fez meu adversário?” Ou, expressando-o de outra forma: “Admitido que sou o infrator – pelo menos é assim que me vê o meu adversário –, não é o *seu* dever perdoar?” A resposta é fornecida pelas seguintes passagens: Mt 6.12, 14; 18.21-35. Está implícito nestas mesmas passagens que quando já fiz tudo quanto estava ao meu alcance para chegar à reconciliação e o adversário ainda se recusa a ser justo, e a perdoar quando for o caso, a culpa agora repousará somente sobre ele.

O sexto mandamento, pois, é uma questão que envolve o coração, não apenas os atos exteriores. E o mesmo se dá com cada mandamento, inclusive o sétimo.

Fonte: *Comentário do Novo Testamento: Mateus*, Volume 1, William Hendriksen, Cultura Cristã, p. 421-3.